

Simpósio Temático 13

Kássius Kennedy Clemente Batista

Universidade Federal de Uberlândia

Título da Comunicação: A relação entre diretor e historiador discutida por Robert Rosenstone a partir da análise das obras fílmicas *Panteras Negras* (Mario Van Peebles, 1995) e *Mississippi em Chamas* (Alan Parker, 1988).

RESUMO: Procuraremos elucidar algumas questões levantadas por Rosenstone em sua obra *A história nos filmes, os filmes na história*, por trazer questões que geram polêmica entre os historiadores, principalmente quando advoga que o diretores fazem história, uma vez que segundo o autor, tal como um historiador, o cineasta também seleciona, recorta, escolhe, enfatiza e cria. Rosenstone convida os historiadores a reconhecer que os filmes históricos compartilham das mesmas limitações de um livro de História: como somos impossibilitados de alcançar uma verdade absoluta, nós não podemos exigir que os cineastas sejam integralmente fiéis ao passado.

Rosenstone para sustentar sua idéia e lançar mão de vários elementos extremamente pertinentes sobre a relação História-Cinema, estabelece dois pontos de aproximação entre a história e o filme: o primeiro que referem-se a acontecimentos e movimentos reais do passado e; segundo ambos são irreais e ficcionais. Com isso o autor afasta a concepção de que a história é escrita e está nos livros e que o cinema é apenas entretenimento. O filme, segundo o autor, é também uma forma de representação e discurso cujo objeto não é fornecer verdades literais acerca do passado, assim como a história escrita também não é capaz de apresentar tal 'solução'.

Os filmes históricos, mesmo quando sabemos que são representações fantasiosas ou ideológicas (e portanto uma das inúmeras possibilidades de contar um fato) afetam a maneira como vemos o passado, como é o caso da obra *Mississippi em Chamas* de Alan Parker e *Panteras Negras* de Mario Van Peebles que trazem através do cinema, o debate sobre os direitos civis da década de 1960, mas as distanciam bastante no que diz respeito a recepção tanto pelo público quanto pela crítica. Discutiremos o papel dessas obras e de seus diretores com a versão criada para o tema proposto, bem como a memória que se deseja consolidar nas películas retromencionadas.